

Os prefeitos podem ficar mais um ano

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os constituintes que freqüentam os gabinetes oficiais em Brasília estão defendendo a tese do mandato-tampão de um ano para os prefeitos eleitos no dia 15 de novembro, sob a alegação de que terão dificuldades caso tenham de enfrentar uma eleição "solteira" em 90. A afirmação foi feita ontem, por político com trânsito no gabinete do presidente José Sarney, mas pode esconder uma estratégia para escamotear as verdadeiras intenções do governo com relação ao assunto.

O líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, tem declarado reiteradas vezes não ser do interesse do governo o adiamento das eleições municipais previstas para novembro com a conseqüente prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores por mais uma vez. Conforme Sant'Anna, o líder do governo no Senado, Saldanha Derzi, sustenta essa posição sem apoio oficial. Mas a verdade é que ninguém quer assumir a defesa da prorrogação dos mandatos municipais publicamente.

Por essa razão, a informação de que numerosos parlamentares estão interessados no mandato-tampão para os prefeitos deve ser vista com reservas. Na realidade, tanto a cúpula do PMDB, como a do PFL e o próprio governo estão interessados no adiamento da disputa municipal para o próximo ano. Todos têm receio de enfrentar o ex-governador Leonel Brizola numa eleição "solteira".

A tese do mandato-tampão po-



Oswaldo Jurno - 18.12.87

Carlos Sant'Anna

deria facilmente tornar-se factível na votação das disposições transitórias da futura Carta, pois como lembrou um dos líderes fiéis ao governo, "existe emenda para tudo nesta Constituinte". Apesar disso, os próprios aliados do Palácio do Planalto admitem que raros parlamentares se atreverão a sustentar a prorrogação dos mandatos municipais na tribuna da Constituinte, o que poderá consolidar a posição dos defensores das eleições este ano.

Sabe-se no entanto que líderes governistas articulam fórmula capaz de adiar as eleições e, se não for possível adotar a medida isoladamente, a tese do mandato-tampão poderá ser a solução para "dourar a Pílula" da prorrogação.

Líder denuncia a manobra

AGÊNCIA ESTADO

O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, denunciou ontem em Brasília a discussão de alternativas ao mandato do presidente Sarney como manobra para prorrogar as eleições municipais de novembro. Ele se referia às propostas de mandato de quatro anos e meio e quatro anos e nove meses, dos deputados Saulo Queiroz (PFL-MS) e Heráclito Fortes (PMDB-PI), com o apoio do líder do governo no Senado, Saldanha Derzi (PMDB-MS). "A questão do mandato presidencial se radicalizou tanto entre quatro e cinco anos que não há espaço para médias", afirmou Ibsen, para quem a idéia apoiada por Derzi — de as eleições a todos os cargos coincidirem em setembro do ano que vem — só teria sentido se fosse anterior à lei regulamentando as eleições, aprovada pela Câmara e em tramitação no Senado.

Principal articulador do projeto de regulamentação da eleição neste ano, Ibsen Pinheiro afirmou que ninguém tem coragem de "defender à luz do sol a prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores, daí ficar sugerindo essa ou aquela emenda, que mais que preocupação com o mandato do presidente Sarney procura investir contra as eleições municipais".

Em Porto Alegre, o deputado federal Jorge Uequet (PMDB-RS) lembrou que "a confirmação das eleições municipais para este ano ou a prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores depende do PMDB, que tem a maioria na Constituinte". Uequet afirmou que, se houver prorrogação, o partido "estará assinando seu atestado de óbito", pois "pela primeira vez atingirá seu próprio programa partidário".

Decidir adiar as eleições de 15 de novembro deste ano "vai determinar o racha final, por se transformar o PMDB num partido meramente fisiológico, irresponsável e não-confiável à cidadania". Será "uma nova Arena, com outra roupagem, mas o mesmo comportamento".

O deputado gaúcho garantiu que, diante da eventual prorrogação de mandatos pela Constituinte, ele e os outros peemedebistas que têm "compromissos com a história e as bandeiras do partido" sairão do PMDB. Para Uequet, não só o Palácio do Planalto, mas os governadores também se movimentam pela não-realização de eleições municipais neste ano. "Eles têm medo de ter seus dois anos de mandato julgados pela população", declarou, preferindo não citar os governadores a que se referiu.

O deputado Aloísio Vasconcelos (PMDB-MG) anunciou ontem, em Belo Horizonte, que até o final da semana denunciará na Constituinte todos os "setores governistas e palacianos" que querem adiar as eleições. Disse que alguns "grupos prorrogacionistas", apesar de localizados dentro do governo, não contam com o apoio do presidente Sarney e agem "unicamente porque têm medo de perder as eleições". "São peemedebistas palacianos aliados à gente do PFL, que, como a antiga UDN, detesta eleição", afirmou Vasconcelos.

Também contrário à prorrogação, o senador José Fogaça (PMDB-RS) confirmou ontem em Porto Alegre que apresentará hoje o seu relatório sobre o projeto de lei que regulamentará as eleições, aprovado pela Câmara. Ele fez algumas modificações e espera que o Senado vote o projeto amanhã.

065

31.05.88

P.2

And
X